



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

AGCOM: PRÁTICA LABORATORIAL E A PAUTA AMBIENTAL NO AMAPÁ¹

Alan Milhomem da Silva – Universidade Federal do Amapá
Lylian Caroline Maciel Rodrigues – Universidade Federal do Amapá

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência da prática laboratorial do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá e suas relações com as pautas ambientais no contexto de mudanças climáticas. A AGCom alia as exigências do ensino em prática jornalística, prepara os estudantes para o mercado de trabalho e promove o diálogo com a população local por meio de pautas que abordam a crise climática e seus reflexos no estado, bem como as alternativas para este cenário. A agência funciona com produções que não apenas desenvolvem competências técnicas, mas também fomentam o pensamento crítico e a responsabilidade social dos futuros jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE: webjornalismo; ensino de jornalismo; jornalismo ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O ensino do jornalismo no Brasil tem passado por transformações impulsionadas tanto pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, principalmente quanto à curricularização da extensão, quanto pela reconfiguração da própria prática profissional no cenário de cultura digital (Lemos, 2024). Nesse contexto, as práticas laboratoriais dentro do ambiente universitário reafirmam sua importância como espaços privilegiados para a experimentação e o desenvolvimento de competências.

É neste cenário que emerge a Agência Experimental de Comunicação (AGCom) do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap). O projeto, criado em 2019, envolve site, redes sociais e canal no YouTube, se apresenta como um campo fértil para a prática jornalística dos discentes, abrangendo uma diversidade de formatos e editorias. Além disso, permite a exploração de assuntos em diversas áreas, como as pautas socioambientais e voltadas às comunidades vulneráveis. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência das práticas desenvolvidas ao longo de 2024 e 2025 na AGCom, com foco nas pautas socioambientais. Este relato oferece *insights* sobre as potencialidades e os desafios do ensino jornalístico no contexto atual de crise climática.

¹Trabalho apresentado no GT5 – Ações comunicacionais comunitárias protagonizadas por populações sub-representadas como alternativas às crises climáticas da XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

2 A PRÁTICA LABORATORIAL E A PEDAGOGIA DO JORNALISMO NA AGCOM

A atuação da AGCom se baseia em três pilares: a prática laboratorial, a pedagogia do jornalismo e a extensão universitária. O projeto, criado em 2019 pela professora Lylian Rodrigues, tem uma linha editorial voltada para questões socioambientais, políticas sociais, movimentos de militância e visibilidade de minorias. A agência produz reportagens para a web, podcast e conteúdos para o Instagram e YouTube.

A AGCom se posiciona como uma ferramenta didático-pedagógica que ultrapassa a atividade acadêmica convencional, configurando-se como um espaço de experimentação da prática jornalística para os estudantes de jornalismo. A agência é um ambiente de formação profissional moldado por docentes e remodelado pelos próprios discentes a cada nova produção, sempre atenta às inovações tecnológicas e ao contexto local.

O projeto se ampara em estudos que compreendem o jornal-laboratório como uma atividade que supera a dicotomia entre teoria e prática, oferecendo múltiplas ferramentas metodológicas e pedagógicas para a formação técnica e socialmente responsável dos jornalistas. A experiência da AGCom expande essa noção para o ambiente digital e as novas dinâmicas da comunicação contemporânea (Lopes, 1989; Vieira Júnior e Lopes, 2002; Anunciação, 2013; Silva, 2024).

Fundamentado na pedagogia do jornalismo (Meditsch, 1992; Meditsch, Kronbauer e Bezerra, 2020), que busca formar profissionais críticos, competentes e capazes de transformar a realidade, o trabalho desenvolvido na AGCom visa preparar os estudantes para servir à sociedade de forma ética, plural, humanizada e com compromisso socioambiental. Por fim, o projeto se configura como extensão universitária, entendida aqui como um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade (Deus, 2020). Ao incentivar a autonomia dos alunos para pensar pautas e dialogar com comunidades vulneráveis, especialmente na área socioambiental, a AGCom legitima seu papel na formação cidadã dos futuros jornalistas.

A agência atua como um elo entre a academia e a sociedade, publicando reportagens de interesse público e abrindo espaço para a participação dos leitores. Dessa forma, exerce sua função extensionista ao devolver à sociedade o conhecimento produzido na universidade, ao mesmo tempo em que reporta as realidades sociais e ambientais do Amapá.

3 AS PAUTAS SOCIOAMBIENTAIS NA AGCOM

A agência de comunicação atua com uma equipe de estagiários a cada semestre sob orientação de um/a docente coordenador/a, além disso é usada como espaço de publicações das diversas disciplinas práticas do curso de Jornalismo da Unifap. A AGCom tem a linha editorial voltada para as pautas socioambientais, políticas sociais e públicas e visibilidade de minorias. Entre 2024 e 2025, o projeto está sob coordenação dos professores Lylian Rodrigues e Alan Milhomem.

Ao todo, de janeiro de 2024 a julho de 2025, foram produzidas 20 reportagens sobre a temática socioambiental no Amapá, abordando diferentes faces dessa temática, em especial a crise climática e seus reflexos nas comunidades locais.

Nas pautas jornalísticas produzidas por estudantes entre 2024 e 2025 é possível observar a aplicação do jornalismo socioambiental na abordagem de questões amapaenses, nas quais as problemáticas ambientais e sociais se mostram indissociáveis. A produção de reportagens evidencia a vulnerabilidade de grupos específicos, como em “Vitória do Jari expõe desigualdade climática com mulheres chefiando casas em áreas de risco”, que ilustra como os impactos das mudanças climáticas são distribuídos de forma desigual, afetando mais intensamente populações já marginalizadas.

Da mesma forma, pautas como “Assoreamento de canais no Bailique afeta saúde, educação e economia da região” e “Região costeira do Amapá debate sobre a Exploração do Petróleo” demonstram uma compreensão de que a degradação ambiental acarreta consequências diretas na estrutura social, na saúde pública e na economia das comunidades, reforçando a necessidade de uma análise integrada do território.

Ao investigar e narrar realidades locais, os discentes desenvolvem competências técnicas e éticas enquanto promovem a visibilidade de agendas importantes para a sociedade amapaense. A elaboração de matérias como “Projetos que trabalham com reciclagem são iniciativas para amenizar os impactos do lixo em Macapá” e “Professor desenvolve projeto de casas sustentáveis na Zona Norte de Macapá” exemplifica como o jornalismo universitário pode atuar na disseminação de soluções e iniciativas locais para problemas socioambientais complexos.

Além disso, a ação extensionista materializada na AGCom consolida o papel da universidade como instituição que dialoga ativamente com diversos públicos. Ao pautar temas que vão desde a economia solidária, como em “Da tradição ancestral à economia solidária: o fazer das louceiras do distrito do Maruanum” e “Biobijus do Quilombo: mulheres negras empreendem transformando resíduos em renda”, até a educação ambiental e o consumo consciente, a agência traduz o conhecimento acadêmico em conteúdo de interesse público. Iniciativas como “ECOAmazonas navega pela Beira Amazonas levando cultura oceânica para as comunidades” mostram a capacidade da universidade de extrapolar seus muros, fomentando valorização de saberes e culturas locais em prol da sustentabilidade.

Outro destaque é a diversidade de temas e formatos, incluindo reportagens e webséries como “Fala Preta”, evidencia uma estratégia de comunicação consciente, que busca alcançar e engajar diferentes segmentos da sociedade amapaense. A websérie registra e valoriza as trajetórias de mulheres negras no Amapá, destacando suas memórias, lutas, afetos e resistências. Ao abordar desde alertas sobre riscos, como em “Lá vem ela: saiba identificar os principais alertas no período

das chuvas”, até a valorização de novas economias criativas, como em “Açaíinho: a bebida que mistura sofisticação e uma nova forma de fazer turismo no Amapá”, a produção jornalística dos estudantes atua como um agente de transformação.

Dessa maneira, a articulação entre a temática socioambiental, a prática jornalística estudantil e a extensão fortalece a cidadania e reafirma o compromisso da academia com a produção de conhecimento relevante e socialmente engajado para o desenvolvimento sustentável do Amapá. Do ponto de vista editorial, a AGCom demonstra um compromisso com pautas de relevância social, abordando além da temática socioambiental questões como cidadania, cultura, direitos humanos, ciência e educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar a experiência desenvolvida na AGCom, é demonstrado como a prática laboratorial de jornalismo pode atuar estabelecendo pontes entre a universidade e as populações sub-representadas, principalmente no contexto de crise climática. A principal contribuição da AGCom se constitui como um modelo viável de jornalismo-laboratório que possibilita diálogos com a comunidade local por meio das produções jornalísticas, garantindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e um treinamento prático das etapas do processo jornalístico desenvolvendo uma capacidade narrativa e de apuração com senso de responsabilidade ética, social e ambiental.

Referências

ANUNCIACÃO, C. P. **Jornal-laboratório no contexto da convergência**: um estudo empírico sobre ensino de jornalismo. 2013 254 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

DEUS, S. de. **Extensão universitária**: trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.

LEMOS, A.. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **Galaxia**, São Paulo, n. 43, jan-abr, p. 54-66, 2020. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25532020143970>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LOPES, D. F.. **Jornal-Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público. São Paulo: Summus, 1989.

MEDITSCH, E. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: UFSC, 1992.

MEDITSCH, E.; KRONBAUER, J.; BEZERRA, J. F. (Org.). **Pedagogia do jornalismo**: Desafios, experiências e inovações. Florianópolis: Insular, 2020.

SILVA, R. S. G. da. **O papel do jornal-laboratório na formação profissional do jornalista:** estudo de caso do Questão de Ordem da UFPB. 2024. 146 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

VIEIRA JUNIOR, A; LOPES, D. F. **Uma pedagogia para o jornal - laboratório.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.